

Presença de *Parisoschoenus obesulus* Casey (Coleoptera: Curculionidae) na Cultura do Coqueiro no Estado de São Paulo, Brasil

Saúl Sánchez S¹, Octávio Nakano²

¹Campus Tabasco, Colegio de Postgraduados. Apartado Postal 24, 86500, H. Cárdenas, Tabasco, México.

²Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo. Caixa Postal 9, 13418-900, Piracicaba, São Paulo, Brasil.

Resumo

SÁNCHEZ S, NAKANO O. 2003. Presença de *Parisoschoenus obesulus* Casey (Coleoptera: Curculionidae) na Cultura do Coqueiro no Estado de São Paulo, Brasil. Entomotropica 18(1):77-78.

Parisoschoenus obesulus Casey constitui uma praga da cultura do coqueiro (*Cocos nucifera* L.) nos estados da Bahia, Sergipe e Pernambuco, Brasil. Neste trabalho é citado por primeira vez a presença deste inseto atacando *C. nucifera* no Estado de São Paulo, Brasil.

Palavras chaves adicionais: *Cocos nucifera*, flores, frutos, gorgulho, praga.

Abstract

SÁNCHEZ S, NAKANO O. 2003. Presence of *Parisoschoenus obesulus* Casey (Coleoptera: Curculionidae) on Coconut Plant in the State of São Paulo, Brazil. Entomotropica 18(1):77-78.

Parisoschoenus obesulus Casey is a common pest of the coconut plant (*Cocos nucifera* L.) in the states of Bahia, Sergipe and Pernambuco, Brazil. In this work is cited for first time the presence of *P. obesulus* attacking *C. nucifera* in the State of São Paulo, Brazil.

Additional key words: *Cocos nucifera*, flowers, fruits, weevil, pest.

Entre os insetos considerados praga da cultura do coqueiro (*Cocos nucifera* L.) no Brasil, é citada a espécie *Parisoschoenus obesulus* Casey (Coleoptera: Curculionidae), cujas larvas se alimentam dos tecidos internos das flores femininas e frutos novos ocasionando sua morte (Bondar 1940a, Ferreira et al. 1998, Moura e Vilela 1998, Moura 1999).

P. obesulus é conhecido no Brasil desde 1922 (Bondar 1940a); porém, contrariamente à ampla distribuição da maioria dos insetos praga do coqueiro neste país, esta espécie só é registrada para os estados da Bahia, Sergipe e Pernambuco, localizados no Nordeste do país (Ferreira et al. 1998). A presença desta praga no Estado de São Paulo foi constatada no período de março a maio de 2001, no qual foram obtidos cachos de coqueiro tipo anão procedentes do município de Araçatuba, São Paulo. Os cachos, constituídos de flores masculinas e femininas, e de frutos novos, apresentavam adultos de *P. obesulus* de maneira abundante. A maioria dos frutos tenros apresentavam uma coloração marrom em cujo interior foram

encontradas pequenas larvas de cor branca, curculioniformes, de aproximadamente 5 mm de comprimento. Os frutos infestados foram colocados em frascos de plástico de 4 cm de diâmetro x 5 cm de altura para a emergência dos adultos. Para que as larvas se transformassem em pupas foi colocada no fundo dos frascos uma camada de terra úmida e compacta de 1 cm de espessura. Na tampa dos frascos foi feito um buraco quadrado de 1 cm de lado, no qual foi colado um pedaço de tela de malha fina para permitir a circulação do ar. Exemplares adultos da espécie foram depositados na coleção de insetos do Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Brasil.

De acordo com Bondar (1940a), o adulto de *P. obesulus* é um pequeno gorgulho de cor castanho claro - avermelhado a castanho escuro ou preto, com o protorax freqüentemente mais claro do que o resto do corpo. É coberto por uma densa pilosidade fulvo doirada, sendo caduca no dorso do protorax. Os élitros

possuem 8 estrias fundas longitudinais. Nos espaços intervalares existem duas carreiras de pelos doirados que se unem posteriormente formando uma só fileira. Na sutura e na base dos élitros apresenta freqüentemente um desenho em forma de "T" formado por escamas esbranquiçadas no meio das escamas vermelhas. Os élitros são truncados no ápice deixando o pigídio exposto. Os machos apresentam no prosterno um par de chifres dirigidos para a frente. A partir de uma mostra de 20 indivíduos se determinou que o comprimento do corpo desde a margem anterior do pronoto até o ápice dos élitros é em média de 2,3 mm (2,1 - 3,0 mm).

Segundo Bondar (1940b), *P. obesulus* é muito freqüente e nocivo à frutificação do coqueiro no Estado da Bahia, sendo seu ciclo de desenvolvimento de 20 a 25 dias. Um dos problemas da cultura do coqueiro no Estado de São Paulo é a baixa porcentagem de formação de frutos devido, entre outras causas, ao ataque de insetos não identificados, sendo um deles o "gorgulho" (Tonet e Pelinson 1999). As recomendações para o controle de *P. obesulus* estão baseadas nos hábitos do inseto, sugerindo-se a coleta e destruição de frutos imaturos caídos no solo e de frutos atacados presos ou não nos cachos. Quando os danos são superiores ao 5% é recomendada a aplicação de inseticidas dirigida às inflorescências (Moura e Vilela 1998, Moura 1999).

Referencias

- BONDAR G. 1940a. Insetos nocivos e moléstias do coqueiro (*Cocos nucifera*) no Brasil. Bahia: Tipografia Naval. 160p.
- BONDAR G. 1940b. Notas entomológicas da Bahia. VI. Rev de Entomologia 11:842-861.
- FERREIRA JMS, LIMA MF, SANTANA DLQ, MOURA JIL, SOUZA LA. 1998. Pragas do coqueiro. In: Ferreira JMS, Warwick DRN, Siqueira LA, editores. A cultura do coqueiro no Brasil. Brasília: EMBRAPA. p 189-267.
- MOURA JIL. 1999. Manejo integrado das pragas do coqueiro. En: São José AR, Souza IVB, Moura JIL, Rebouças TNH, editores. Coco: Produção e mercado. Vitória da Conquista (Brasil): UESB. p 131-150.
- MOURA JIL, VILELA EF. 1998. Pragas do coqueiro e dendezeiro. Viçosa: Aprenda Facil. 124p.
- TONET RM, PELINSON GJ. 1999. A situação da cultura do coqueiro no Estado de São Paulo. In: São José AR, Souza IVB, Moura JIL, Rebouças TNH, editores. Coco: Produção e mercado. Vitória da Conquista (Brasil): UESB. p 222-238.